

Há dois campeões em gazeta

O deputado Mário Bouchardet já fez questão de dizer que não precisa do salário de parlamentar, quando se começou a discutir o desconto daqueles que não comparecem às sessões da Câmara dos Deputados. Na ocasião, ele disse que os seus vencimentos eram doados todos os meses para instituições de caridade de Minas Gerais. Empresário e fazendeiro, ele não precisa de salário.

Mário Bouchardet está no seu primeiro mandato e até agora não se tem notícia sobre qualquer atividade sua no Legislativo. Durante o processo da Constituinte ele foi omissa o tempo todo e não compareceu às comissões temáticas. No seu currículo, consta apenas que ele recebeu diversas condecorações em Minas Gerais, de entidades benéficas, empresariais e clubes esportivos. Parlamentares mais assíduos do Congresso vêm insistindo para que ele seja punido pelas faltas.

Arquivo 5.4.88



Bouchardet: salário é doado

O currículo do deputado Felipe Cheidde publicado no livro de biografias do Congresso é curto e grosso. O deputado, em segundo mandato, é formado em Direito e teve apenas uma participação em atividades na Câmara: titular da Comissão de Transporte em 1983. Durante os trabalhos da Constituinte ele disputou com o deputado Mário Bouchardet o lugar de mais ausente das discussões e debates sobre a nova Constituição.

Uma das únicas aparições de Cheidde nos trabalhos da Constituinte, no plenário da Câmara, chegou a provocar uma salva de palmas irônicas dos deputados. Cheidde foi fazer um discurso sobre a reforma tributária nos municípios. Mesmo percebendo o sarcasmo, ele não se fez de rogado e continuou a discursar. Depois disso desapareceu. Não compareceu à solenidade de promulgação da Constituição, nem assinou a nova Carta. A cassação de Felipe Cheidde chegou a ser pedida.

Arquivo 23.8.88



Cheidde não liga a ironias